

O “SER JORNALISTA” NO TWITTER: O SEGUNDO TURNO DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2022 A PARTIR DOS TWEETS DO JORNALISTA REINALDO AZEVEDO

Ivan Bomfin¹

Leriany Barbosa²

Resumo

O artigo analisa o perfil do jornalista da área política, Reinaldo Azevedo, no Twitter, durante o período que compreende o segundo turno das eleições presidenciais de 2022. Com base em Lee e Hamilton (2022), busca-se entender como Azevedo constrói opiniões acerca das eleições, através de conteúdos publicados em seu perfil pessoal no Twitter. Metodologicamente, mobiliza-se a análise de enquadramento (ENTMAN, 1993), devido à relevância de níveis cognitivos e/ou discursivos expressados pelo colunista político na rede social em questão. Como resultado, os quadros de sentido mostram o modo que Azevedo vê os candidatos do segundo turno eleitoral de 2022 e o cenário político da época. Por fim, o artigo viabiliza a importância da relação das diferentes formas de atuação dos profissionais por meio da rede social.

Palavras-chave: Práticas jornalísticas no ambiente digital; Redes sociais; Twitter; Eleições.

Abstract

The article analyzes the profile of political journalist, Reinaldo Azevedo, on Twitter, during the period comprising the second round of the 2022 presidential elections. Based on Lee and Hamilton (2022), we seek to understand how Azevedo constructs opinions about the elections, through content published through his personal Twitter profile. Methodologically, framing analysis is mobilized (ENTMAN, 1993), due to the relevance of cognitive and/or discursive levels expressed by the political columnist on the social network in question. As a result, the meaning tables show how Azevedo sees the candidates for the 2022 second electoral round and the political scenario at the time. Finally, the article highlights the importance of relating the different ways professionals work through the social network.

Keywords: Journalistic practices in the digital environment; Social media; Twitter; Elections.

¹Jornalista. Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Departamento de Jornalismo (mestrado e graduação) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), é um dos coordenadores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Mídias Digitais (GEMIDI)

² Jornalista, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGJor-UEPG). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Mídias Digitais (GEMIDI).

Resumen

El artículo analiza el perfil del periodista político Reinaldo Azevedo en Twitter durante el período que comprende la segunda vuelta de las elecciones presidenciales de 2022. A partir de Lee y Hamilton (2022), buscamos comprender cómo Azevedo construye opiniones sobre las elecciones a través de contenidos publicados en su perfil personal de Twitter. Metodológicamente se moviliza el análisis del framing (ENTMAN, 1993), debido a la relevancia de los niveles cognitivos y/o discursivos expresados por el columnista político en la red social en cuestión. Como consecuencia, las tablas de significado muestran cómo ve Azevedo a los candidatos para la segunda vuelta elecciones de 2022 y el escenario político del momento. Finalmente, el artículo destaca la importancia de relacionar los diferentes medios del trabajo de los profesionales a través de la red social.

Palabras clave: Prácticas periodísticas en el entorno digital; Redes sociales; Twitter; Elecciones.

Introdução

O que é um "ser jornalista" na dimensão das redes sociais digitais? Como *habitus* e *ethos* se manifestam mesmo fora da produção para veículos noticiosos? O estudo em questão enfoca discussões referentes às práticas jornalísticas no ambiente digital, em que "o jornalismo precisa ser compreendido para além de suas fronteiras tradicionais institucionais e organizacionais" (DEUZE, WITSCHGE, 2016, p. 10). No texto, pensamos as práticas profissionais na contemporaneidade, debatendo as relações entre a rede social Twitter² e os jornalistas. Ao final, analisamos, por meio do conceito de enquadramento (ENTMAN, 1993; 2004), as postagens realizadas por Reinaldo Azevedo, jornalista do grupo Bandeirantes e colunista da Folha de S. Paulo, ao longo do período do segundo turno das eleições presidenciais de 2022, disputado pelos candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Messias Bolsonaro (PL).

A atualidade do "ser jornalista" no Twitter: um mosaico

As redes sociais estão cada vez mais presentes no âmbito profissional e jornalístico, pois, ao usar tais mídias, o profissional precisa se adaptar a um ambiente com linguagem e características próprias (CARVALHO, BARICHELLO, 2017, p. 773).

² Desde julho de 2023, o Twitter tem como logo e nome o 'X', devido a uma escolha de Elon Musk, CEO da rede social.

Nota-se que, com a inserção do jornalismo nas redes sociais, entretenimento e conteúdos jornalísticos unem-se um ao outro, visto que "os próprios veículos de comunicação veem nas redes sociais, novas ferramentas de trabalho, da produção à distribuição de conteúdo noticioso" (COSTA, CARVALHO, 2021, p. 10).

Ao tratar das mídias sociais digitais enquanto ambiência, notam-se apropriações do jornalista a fim de veicular conteúdos cada vez mais multimidiáticos, hipertextuais, informais e participativos, conforme destacam Carvalho e Barichello (2017). O que interessa também é a questão da autorreferencialidade, adotada não somente pelo campo jornalístico como também pelos jornalistas.

Uma vez que o jornalista não é visto somente como um repórter e fotojornalista, ele é tudo isso e mais: os profissionais constituem uma espécie de oráculo social explicador da realidade, pois não somente informam, mas também opinam sobre os temas que eles mesmos desenvolvem em algum artigo ou em notícias atuais (MARTA-LAZO, GARCIA-ÍDIAKEZ, 2014, p. 361-362). Logo, eles são críticos. Para Lucena (2020, p. 31), as práticas jornalísticas atuais deixam de ser estáveis e sólidas. Diante do jornalismo incorporado no ambiente digital, "o engajamento nas redes sociais da internet e o uso dos dispositivos móveis são algumas mudanças que provocaram adaptações nos trabalhos" (LUCENA, 2020, p. 76).

Algumas das adaptações enfrentadas pelas práticas jornalísticas contemporâneas estão presentes em estudos sobre o jornalismo digital voltado às mídias sociais. Walters (2021), ao entrevistar 16 jornalistas dos EUA, abordou como os profissionais ficam divididos entre adotar as lógicas das mídias sociais e defender os valores jornalísticos. A pesquisa mostrou que os jornalistas até tentaram seguir os instintos tradicionais da profissão, seja por não possuírem cronograma ou uma ferramenta que compartilhasse conteúdos nas mídias sociais. Porém, aprenderam com o uso das plataformas que, para terem alcance, eles teriam que possuir estratégias com base em algoritmos e métricas de audiência (WALTERS, 2021). Logo, com o uso das mídias sociais, as "notícias agora precisam tomar mais tipos de decisões de controle sobre não apenas

se, mas quando e onde distribuir histórias de texto, vídeos e fotos nas mídias sociais, além de on-line e impressas" (WALTERS, 2021, p. 5).

De acordo com Lee e Hamilton (2022), o engajamento dos jornalistas no Twitter ocorre devido às opiniões e comentários. Pois, mesmo que tal rede social seja útil para verificar as alegações de candidatos por meio de hiperlinks e demais fontes, os jornalistas preferem expressar análises ao invés de abordar tópicos factuais. "Apenas 15% dos tweets dos jornalistas incluíam alguma forma de verificação de fatos e apresentação de evidências" (LEE, HAMILTON, 2022, p. 4). Contudo, segundo os pesquisadores, contribui também para um jornalismo mais individual, espontâneo e até mesmo humorístico por parte dos profissionais que usam o Twitter. Entretanto, mesmo que o jornalista use o Twitter como um blog pessoal, a imagem profissional continua sendo o destaque. Afinal, as pessoas tendem a seguir o jornalista por ele ser um jornalista e não por ser uma pessoa comum. Logo, "o ambiente cultural de informalidade do Twitter pode levar os jornalistas a adotarem uma abordagem informal, personalizada e menos analítica" (LEE, HAMILTON, 2022, p. 10).

A escolha do Twitter como parte constituinte do objeto de estudo ocorreu uma vez que tal rede social possui a capacidade de tornar-se palco de debate público e mostra-se como preferida dos jornalistas, como apontam Caselli e Pimenta (2011), Lee e Hamilton (2022), Monteiro e Pereira (2019) e López-Rabadan e Mellado (2019). Segundo estes, os jornalistas veem o Twitter como um espaço comunicativo íntimo e sem amarras. "Em particular, eles se sentiram mais livres para expressar opiniões pessoais e, em menor medida, oferecer detalhes sobre seu dia a dia profissional e divulgar conteúdos gerados por outros usuários" (LÓPEZ-RABADAN, MELLADO, 2019, p. 5). A rede social não funciona como uma elite fechada que controla o fluxo de informações, uma vez que as interações ocorrem de forma progressiva e dinâmica, conforme o interesse ideológico dos jornalistas ou das mídias, pontuam os autores (2019, p. 4). É necessário observar, contudo, que assim como qualquer plataforma, o atual X exerce diferentes formas de controle acerca dos conteúdos. Embora tenha havido aumento da disseminação de discursos

de ódio³ após a aquisição por Elon Musk, a empresa afirma realizar combate ostensivo a postagens preconceituosas, desinformantes e potencialmente criminosas. Ademais, os algoritmos que estruturam o funcionamento da rede o fazem justamente pela manipulação das possibilidades de conexão e acesso a distintos conteúdos, constituindo-se como moderadores ativos e essenciais à lógica do negócio das redes sociais digitais.

Monteiro e Pereira (2019) afirmam que, enquanto o Twitter é visto como um suporte para os portais, os jornalistas fazem dele um blog de opinião:

Nele o jornalista produz conteúdo totalmente autoral. Suas opiniões não se restringem ao formato editorial dos veículos para os quais trabalham. Neste caso, a produção de conteúdo é totalmente voltada para as ferramentas do Twitter. Haverá links, vídeos e outros elementos do webjornalismo, mas neste contexto, a produção textual, seja um breve comentário ou um texto mais apurado, sempre estará presente nas publicações (MONTEIRO, PEREIRA, 2019, p. 10).

As relações entre Twitter e jornalismo são significativamente perceptíveis no que tange à cobertura política. Para Casero-Ripollés:

As redes sociais introduziram mudanças significativas nessa relação entre jornalistas e políticos. Essas plataformas são consideradas ferramentas de comunicação direta entre políticos, partidos e cidadãos e, como resultado, o papel da mídia foi enfraquecido e o conceito de mediação sofreu uma mutação (apud LÓPEZ-RABADAN, MELLADO, 2019, p. 4).

Lee e Hamilton (2022) afirmam que os jornalistas que cobrem eventos eleitorais em tempo real tendem a fazer publicações no Twitter com mais emoção e certeza sobre o cenário político. A partir de seus perfis, muitos profissionais mostram-se opinativos e interessados em participar do "mercado de opiniões" estruturado pela rede.

³ *Discurso de ódio tem salto no Twitter após aquisição de Musk, mostra pesquisa.* Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/discurso-de-odio-tem-salto-no-twitter-apos-aquisicao-de-musk-mostra-pesquisa/>>. Acesso em 03/05/2023.

Habitus e ethos entre tweets e retweets

O "ser jornalista" é instituído no processo de aprendizado da profissão, no tensionamento dos conhecimentos teóricos e práticos, engendrando praxiologia e sentimentos de identificação. Engloba, assim, as perspectivas de *habitus* e *ethos*, conceitos delineados por Bourdieu (1983; 1989): o *habitus*, as reproduções das condições sociais ao qual o indivíduo está inserido (BOURDIEU; 1983, p. 140), e o *ethos*, como um conjunto de princípio práticos, que relaciona a ética às decisões orientadas por perspectiva individual (BOURDIEU, 1983, p. 139).

Neste sentido, o *habitus* para o jornalismo aborda questões tanto da prática profissional como do papel do jornalista, principalmente, quando se considera as modificações da profissão devido a era digital. Com isso, a forma que o jornalista opera diariamente é voltada às influências da ambiência digital – ou seja, das interações que compõem o universo instituído pelos processos de digitalização da sociedade –, uma vez que tal profissional tem o hábito de pensar e criar conteúdos jornalísticos para um ambiente interativo e convergente. O jornalista opera como jornalista o tempo todo, seja dentro de uma redação ou ao publicar um tweet em sua conta pessoal.

Para Pimenta (2017, p. 256), a multiplicidade de plataformas na contemporaneidade constitui "territórios capazes de operar como 'lugares de convergência' onde agentes sociais diferentes, egressos de campos sociais diversos, podem se reconhecer pelas suas conformidades e suas divergências". Porém, o autor ressalta que o ideal de liberdade de expressão propagado pelas redes sociais não são garantias de democracia e igualdade social, pois "o *habitus* de quem navega na internet certamente interferirá na forma como se desloca no espaço virtual e na maneira como acessa, produz e reproduz conteúdo da internet" (p. 246).

Enfocando o *ethos*, Neto e Silva (2022, p. 7), apontam que este "constitui um conjunto de disposições, de valorações e de percepções que os agentes possuem de si, como também do mundo social", o que se trata de uma dimensão do *habitus*. O *ethos* pode ser entendido como as influências que as pessoas

adquirem no decorrer da vida, o que influencia na maneira com que refletem, sentem e se comportam perante a realidade ao qual estão inseridas. Quando se trata de jornalismo, mais especificamente de jornalistas, o *ethos* serve como a projeção de imagem que o profissional tem de si próprio. Para Ferreira (2019), "mencionado, o jornalista no Twitter põe-se como construtor de uma imagem de si próprio que o permite ir além do papel de informante dos acontecimentos, expondo sua subjetividade por meio dessa autoridade supostamente conquistada perante seu público (FERREIRA, 2019, p. 23). Logo, ele domina um discurso opinativo e, por ser jornalista, possui credibilidade social.

Quem é Reinaldo Azevedo?

Segundo o site eBiografia⁴, Reinaldo Azevedo é um jornalista brasileiro, colunista político e escritor. Nascido em Dois Córregos, interior de São Paulo, formou-se em Letras pela USP e Jornalismo pela UEMESP. Trabalhou em diversos veículos, tais como Veja (revista e site), rádio Jovem Pan, Rede TV, portal UOL e revista Bravo!, entre outros. Também publicou livros, com algumas de suas principais obras sendo *O País dos Petralhas I*, de 2008 e *O País dos Petralhas II*, de 2012. Ambos os trabalhos abrangem episódios referentes à política brasileira, como o governo do PT até às eleições de 2014. Atualmente, é colunista no jornal Folha de S.Paulo e apresenta o programa *O É da Coisa*, transmitido pela rádio BandNews FM e pela BandNews TV.

É importante salientar que o interesse acerca da atuação de Azevedo ocorre também pela mudança em seus posicionamentos ao longo dos últimos anos. Auto-definido como liberal, o jornalista tornou-se, na primeira década do século XXI, uma das principais vozes dos setores conservadores do Brasil por críticas contumazes às ideias políticas de esquerda. Suas opiniões antagonizam com as posições defendidas ao longo dos governos do PT entre 2003 e 2016. Azevedo foi uma das vozes favoráveis ao impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff – situação da qual, na atualidade, ele se arrepende, como expressado

⁴ Conferir no site: <https://www.ebiografia.com/reinaldo_azevedo/>.

constantemente pelo próprio no programa *O É da Coisa* –, além de já ter sido um anti-petista assumido.

Criador do termo "*petralha*" e alçado à condição de escritor de *bestsellers* com os dois "*O País dos Petralhas*"; Azevedo passa a expressar opiniões que se afastam do universo conservador nos últimos anos, em especial após deixar a *Veja*, em 2017. Ao longo do governo Bolsonaro (2019–2022), mostra-se visceralmente contrário aos ideais da extrema-direita. Ademais, coloca-se em franca defesa do ex-presidente Lula, sustentando que as ações da chamada Operação Lava-Jato, capitaneada pelo então procurador do Ministério Público Federal, Deltan Dallagnol e pelo juiz da 13ª Vara Criminal de Curitiba, Sérgio Moro. Os processos contra Lula foram anulados pelo Supremo Tribunal Federal em 2021, permitindo o retorno do ex-mandatário ao cenário político, após ter ficado aprisionado por 580 dias entre 2018 e 2019 na carceragem da Polícia Federal em Curitiba (PR).

Azevedo tem conta ativa no Twitter desde dezembro de 2008 e atualmente possui 1,6 milhões de seguidores. O jornalista compartilhou um total de 134 conteúdos de interesse para a pesquisa ao longo do recorte temporal estabelecido. Foram 111 tweets próprios, 15 tweets com comentários e 8 respostas aos demais perfis da rede social. Azevedo encaixa-se no perfil de jornalista que analisa e opina, tanto sobre os candidatos quanto sobre o cenário político de outubro de 2022. Até o dia 26 de maio de 2023, data de finalização da coleta, Reinaldo Azevedo tinha compartilhado mais de 59,4 mil conteúdos a partir de seu perfil.

Procedimentos metodológicos: quadros de sentidos

A pesquisa mescla métodos qualitativo e quantitativo. Num primeiro momento, foram coletados dados acerca do perfil de Reinaldo Azevedo no Twitter ao longo do período relativo ao segundo turno das eleições presidenciais do Brasil, compreendido entre 3 e 30 de outubro de 2022: quantidade de tweets durante o segundo turno, postagens realizadas sobre os dois candidatos, conteúdos compartilhados de outros meios, desde que se tenha algum comentário opinativo do

jornalista dono do perfil. Após o levantamento quantitativo, a pesquisa se estabelece em horizonte qualitativo. A escolha dos dois procedimentos parte da relação das técnicas de amostragem, sendo a probabilística que faz uso de métodos quantitativos e estatístico de análise e a não-probabilística que usa métodos qualitativos, pelo fato de o pesquisador não conhecer a probabilidade de cada parte selecionada para pesquisa (LOPES, 2005, p. 144-145).

Diante disso, são feitas sínteses dos tweets publicados pelos jornalistas, além de que, o foco da pesquisa são os enquadramentos aprofundados sobre as publicações dos profissionais que circulam na internet, a fim de entender como o profissional da comunicação age no perfil pessoal de uma rede social que exige participação opinativa. Para a constituição das sínteses, a pesquisa desenvolveu uma linguagem de programação por Python, com o objetivo de quantificar os termos utilizados no perfil @reinaldoazevedo durante o segundo turno das eleições de 2022.

Fazemos uso do conceito de enquadramento ou *framing* (ENTMAN, 1993) para configurar padrões entre os jornalistas que irão compor os resultados finais. A pesquisa busca focar nos quadros de sentido (*frames*) que visam "compreender os acontecimentos e analisar as vulnerabilidades especiais a que estão sujeitos estes quadros de referência" (GOFFMAN, 2012, p. 33). Para tal movimento analítico, importa "selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes num texto comunicativo, de modo a promover uma definição de problema particular, uma interpretação causal, avaliação moral" (ENTMAN, 1993, p. 7). Destaca-se a relevância de certos níveis cognitivos e/ou discursivos expressados pelo profissional através de seu perfil pessoal no Twitter.

Goffman (2012), ao querer analisar a realidade social, faz uso do termo "quadros" que, segundo o próprio, é a definição dos princípios da organização que governam os acontecimentos sociais, conforme o envolvimento dos indivíduos. Ao estudar os quadros sociais percebe-se uma autonomia, quase que uma liberdade, para enquadrar sentidos nas falas propagadas por terceiros (GOFFMAN, 2012, p. 36). Mendonça e Simões (2012),

interpretam que, para Goffman (1986), o objetivo da análise "não é o de investigar grandes estruturas e sistemas sociais, seu foco incide sobre as pequenas interações cotidianas que organizam a experiência dos sujeitos no mundo" (GOFFMAN, 1986 apud MENDONÇA, SIMÕES, 2012, p. 189).

O que remete às questões de ambiência digital, sendo que o jornalista continua sendo um profissional de X veículo mesmo no perfil pessoal do Twitter. Ao citar Shen e Edwards, Soares (2006) afirma que:

[a]s pessoas usam seus valores básicos para se posicionarem politicamente, por isso, políticos e meios de comunicação tendem a enquadrar os assuntos em torno de certos valores compartilhados, tais como liberdade, igualdade, individualismo econômico, democracia, capitalismo e humanitarismo (SHEN, EDWARDS, 2005 apud SOARES, 2006, p. 7).

A análise do perfil de Azevedo no Twitter segue a abordagem indutiva que, conforme Semetko e Valkenburg (2000 apud SOARES, p. 4), realiza uma análise sem definições prévias, para constatar durante a pesquisa quais focos irão surgir.

Como afirmado, o interesse pela pesquisa foi despertado pela percepção de uma guinada na forma como o jornalista Reinaldo Azevedo se refere à sua antiga nêmesis, o ex-presidente Lula, no Twitter. Exemplo: em *post* do dia 17 de setembro de 2022 – primeiro turno das eleições– o jornalista compartilhou vídeo sobre comício de Lula em Curitiba (PR), com a seguinte mensagem: "Lula hj em Curitiba, cidade em que ficou 580 dias preso em razão de uma condenação sem provas, decidida por um juiz incompetente e suspeito" (AZEVEDO, 2022). Logo, nota-se que o jornalista reflete sobre o passado (prisão de Lula) e também questiona o trabalho do ex-juiz e, atualmente, senador pelo Paraná Sérgio Moro (União Brasil).

O acesso aos dados do Twitter de @reinaldoazevedo foram feitos através da ferramenta "busca avançada" que a própria rede social fornece aos seguidores. Após acessar os dados, a busca utilizou filtros, sendo o de "perfil" e "datas". A partir disso, a análise quantitativa abrangeu o íterim de 3 e 30 de outubro. Foi delineada uma tabela com os seguintes tópicos: tweets, retweets, tweets com comentários, tweets respondidos e conteúdos em anexo.

Enquadrando Bolsonaro, Lula e o cenário eleitoral

Como a análise em questão foi realizada com base nos dados coletados diretamente do Twitter, utilizou-se a linguagem de programação, orientada a objetos, Python, para expor os termos mais empregados pelo perfil @reinaldozevedo. A aplicação foi integrada ao Colaboratory do Google, devido à facilidade para lidar com a linguagem, sem precisar fazer download de programas externos. No geral, a programação buscou focar na contagem exata de palavras, sem se preocupar com artigos e demais termos que não interessam à pesquisa. Como o foco recaiu sobre os 134 conteúdos mapeados, estipulou-se limite de leitura de até 50 palavras. Para verificar somente as palavras que interessam à pesquisa, outra filtragem foi posta em prática: menções a um dos dois candidatos ou a palavras que condizem com o cenário político da época serviram como filtros.

Após a conclusão da leitura pelo Python, revela-se que o termo "Bolsonaro" foi o que mais aparece nos conteúdos, com um total de 97 repetições. Já o segundo termo de interesse para a pesquisa mais repetida por Azevedo foi "Lula", mencionado 47 vezes. Em terceiro posto, a *hashtag* "#uoleleições2022", devido ao debate eleitoral que ocorreu no dia 28 de outubro, repetido 32 vezes. Nota-se protagonismo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) nos tweets de Reinaldo Azevedo, tendo os demais vocábulos que se repetiram, como "#radiobandnewsfm", "contra", "Jeferson", "turno" e "STF", possuindo ligações diretas com temas relativos ao então presidente.

Referente ao termo "#uoleleicoes2022", pode-se considerar que, mesmo que Azevedo faça uso do perfil pessoal no Twitter, ele segue sendo jornalista de algum veículo, no caso do UOL. Sua atividade não se restringiu a comentários superficiais sobre os candidatos à presidência e ao cenário político de 2022.

Enquadramentos do segundo turno em @reinaldoazevedo

Os 134 tweets de Reinaldo Azevedo podem ser entendidos a partir de diversos quadros sociais, seja com referência às

menções diretas aos candidatos Jair Messias Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou abordando o cenário político da época (segundo turno das eleições presidenciais). Destacam-se, para o presente artigo, os enquadramentos que apareceram mais de uma vez nos tweets do jornalista. Tais *frames* são melhor apresentados a partir das tabelas a seguir, a fim de simplificar a visão geral dos conteúdos compartilhados pelo profissional entre 3 e 30 de outubro de 2022. As planilhas foram produzidas a partir de uma primeira sintetização de termos acionados, refletindo, em segundo momento, na composição dos *frames*.

TABELA 1 – Chaves gerais dos tweets de Reinaldo Azevedo sobre Jair Bolsonaro

TERMOS	REPETIÇÕES
Mentiroso	9 vezes
Hipócrita	9 vezes
Golpista	8 vezes
Influenciador do mal	7 vezes
Burro	5 vezes
Pedófilo	5 vezes
Desprezível	4 vezes
Ditador	3 vezes
Carnívoro	3 vezes
Corrupto	3 vezes
Omisso	2 vezes
Perdido	2 vezes

Fonte: elaboração própria.

A partir das expressões e sentidos mobilizados nos tweets sobre Jair Bolsonaro, Azevedo compõe um mosaico extremamente

negativo sobre o ex-presidente. Inexistem quaisquer menções positivas ao candidato, retratado como mentiroso contumaz, que age de forma hipócrita, além de ser golpista e influenciador do mal. Menção honrosa aos vocábulos “pedófilo” e “carnívoro”, ligados a polêmicas que envolveram Bolsonaro no período eleitoral, quando este afirmou que queria ter provado carne humana e que havia tido um momento de atração por meninas venezuelanas que, segundo o próprio, eram prostitutas. Buscando sintetizar os quadros de sentido moldados pelo jornalista em suas referências, indicamos a constituição de três enquadramentos principais: *Autoritário*, *Desonesto* e *Anomalia*.

Autoritário reúne sentidos relacionados à aparente disposição do então mandatário em romper com o Estado democrático de direito, expressada principalmente a partir de falas golpistas, antidemocráticas e críticas ao sistema eleitoral. Por sua vez, *Desonesto* engendra duas dimensões principais: mentiras acerca do processo eleitoral e inúmeras denúncias sobre atividades ilegais realizadas por Bolsonaro, familiares e aliados próximos, em especial relacionadas à questão da corrupção. Por fim, o enquadramento *Anomalia* é delineado a partir de concepções de Azevedo da completa inadequação do líder ao cargo que ocupa, seja pela incapacidade política ou pela perspectiva da moralidade, posto que, para o jornalista, o ex-presidente é uma figura desprovida de humanidade.

TABELA 2 – Chaves gerais dos tweets de Reinaldo Azevedo sobre Lula

TERMOS	REPETIÇÕES
Favorito	4 vezes
Agente da ação	3 vezes
Inocente	3 vezes
Político mais notável	2 vezes

Fonte: elaboração própria.

Sobre as concepções de Azevedo referentes a Lula, percebe-se concepções favoráveis sobre o atual presidente. Ao citá-lo em tweets, o jornalista admira seus comportamentos e postura, considerando-o um protagonista. Apesar de Lula ter sido mencionado poucas vezes se comparado a Bolsonaro, nota-se o esforço de Azevedo para destacar pontos positivos do político. Destaca-se a reiteração da ideia de "Lula inocente", pois sempre que possível, os tweets fazem menção à prisão injusta do então candidato, em 2018, com o jornalista repetidamente destacando que sempre se mostrou contrário ao processo jurídico contra o petista. A afirmação de Azevedo é um exemplo concreto dos estudos de Lee e Hamilton (2022), em que os jornalistas que cobrem as eleições em tempo real, tendem a fazer publicações no Twitter com mais emoção e certeza sobre o cenário político, por já estarem habituados com tal realidade.

Consideramos a constituição de dois enquadramentos principais: *Estadista/Democrata* e *Inocente*. O primeiro *frame* é delineado por moldes midiáticos que indicam um personagem politicamente preparado, experiente, que constituiu trajetória respeitável. Ao contrário do outro candidato, respeita integralmente o Estado democrático de direito e as instituições. Por sua vez, o quadro de sentidos *Inocente* se relaciona a duas concepções: remete ao passado recente de Lula (a condenação e o período na prisão), acenando ao fortalecimento da ordem institucional pelo funcionamento da Justiça – estrutura ameaçada diuturnamente por Bolsonaro; funciona como uma forma de valorização de sua própria posição enquanto jornalista-analista, incrementando significados de credibilidade.

TABELA 3 – Chaves gerais dos tweets de Reinaldo Azevedo sobre o cenário político

TERMOS	REPETIÇÕES
Golpe	18 vezes
Bolsonaristas bárbaros	7 vezes

Bolsonarismo defende criminoso	5 vezes
Extrema-direita unida	5 vezes
Divergências	3 vezes
Disseminação de fake news	3 vezes
Ciro isento	2 vezes
Preocupação institucional	2 vezes

Fonte: elaboração própria.

Pode-se depreender que a opinião de Reinaldo Azevedo sobre o cenário político à época está ligada ao medo. O sentimento traz a percepção de que o país beirava o colapso, e somente o resultado da eleição poderia mudar isso, fosse para melhor ou pior. A percepção de Azevedo sobre um possível golpe está em evidência, visto que tal quadro faz parte de tweets que citam o ex-presidente Bolsonaro e/ou aliados. Para o jornalista, o melhor cenário seria a eleição de Lula, o contrário seria se Bolsonaro fosse reeleito. Destaca-se também que, mais uma vez, o cenário político foi protagonizado por Bolsonaro, aliados e eleitores. Neste sentido, nota-se que Azevedo se referia a realidade da época com receio e desespero.

Compreendemos a conformação de um macro enquadramento: *Ameaça golpista*. A maioria completa dos termos analisados estabelece quadros de compreensão que indicam a necessidade de preocupação com possíveis tentativas de ruptura institucional. A mobilização dos apoiadores do então presidente é representada por ações impetradas por bárbaros e extremistas de direita, ou seja, grupos que abominam as instituições democráticas. Sobre o quadro *Divergência*, o termo faz menção tanto à campanha de Lula e Bolsonaro – por serem diferentes uma da outra –, quanto aos resultados das pesquisas eleitorais e da intolerância dos bolsonaristas – eleitores de Bolsonaro – diante de tais pesquisas. Por fim, *Indecisão* traz à baila elementos de incerteza. Opiniões e ações dúbias do candidato Ciro Gomes (PDT), que terminou o primeiro turno em 4º lugar, não são

consideradas diretamente positivas ou negativas ao cenário, mas sua menção indica atribuição de culpa a Gomes em caso de derrota do concorrente petista.

Considerações finais

O artigo mostra parte de uma análise que enquadra, inicialmente, as concepções do jornalista Reinaldo Azevedo com base em conteúdos compartilhados a partir de seu perfil pessoal no Twitter. Os quadros de sentido mostram como o jornalista vê os candidatos do segundo turno eleitoral de 2022 e o cenário político da época. Azevedo é um profissional especializado na área política, com um histórico que sustenta a construção de suas concepções ao longo do tempo. Como pontua Entman (2003), os jornalistas, no geral, possuem o poder de decidir, com precisão, quais palavras e imagens condizem com tais pessoas/cenários.

Reinaldo Azevedo não deixou de ser jornalista durante as movimentações em seu Twitter – e, como matriz constitutiva de sua visão de mundo, possivelmente nem o conseguiria se tentasse. Contudo, também não se privou de expor concepções próprias, devido às condições sociais às quais se encontrava engendrado – algo totalmente ligado ao *habitus* e *ethos*, tanto profissional quanto pessoal de Azevedo. Muito pelo contrário, o conhecimento do jornalista fornece credibilidade à sua opinião e aos moldes midiáticos que acaba por conformar.

Quando interpretamos, com base nos conteúdos compartilhados por Azevedo, que Bolsonaro condiz aos quadros *Autoritário*, *Desonesto* e *Anomalia*, reforçamos a concepção negativa do jornalista sobre o ex-presidente. Por sua vez, quando destacamos os enquadramentos *Estadista/Democrata* e *Inocente* referentes a Lula, conseguimos compreender as lógicas que sustentam a opinião positiva de Azevedo sobre o atual presidente. Questões que reforçam o papel do profissional ao “ser jornalista”, conforme os *frames* sobre o cenário da época que ele efetiva em suas postagens. Ao cabo, a análise dos enquadramentos aqui visibiliza como as práticas jornalísticas se entrelaçam às características da rede social, introduzindo diferentes formas de atuação dos profissionais. No caso em análise, as

contradições que fomentaram atenção ao perfil @reinaldoazevedo servem ao entendimento das complexas relações entre jornalismo, política, redes sociais digitais e público.

Por fim, é pertinente refletir acerca da própria transformação de Reinaldo Azevedo. Sua trajetória apresenta dimensão paradoxal: de manifestante de esquerda na juventude passou a nome popular entre públicos mais conservadores cultivados enquanto atuou em veículos como revista Veja e rádio Jovem Pan, para, posteriormente, ser pintado como esquerdista ao criticar a Operação Lava Jato e, especialmente, a prisão de Lula (que sempre afirmou ter acontecido sem provas), além de dizer que errou ao ter apoiado o *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016. Este "reposicionamento de marca" é de grande complexidade, visto que mobiliza disputas político-ideológicas que engendram a última década da realidade brasileira. Não parece exagero dizer que, ao longo do processo, Azevedo também mobilizou paixões e ódios.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983a.

_____. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989b.

CARVALHO, Luciana; BARICHELLO, Eugenia. Jornalismo na ambiência das mídias sociais digitais: apropriação de características do Facebook em postagens de jornais brasileiros. **Contemporanea: comunicação e cultura** (UFBA): Bahia, v.15, n.03, 2017.

CASELLI, T.; PIMENTA, F. Twitter: a nova ferramenta do jornalismo. **XVI Congresso de Comunicação na Região Sudeste – Intercom Jr**, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/r24-0578-2.pdf>>. Acesso em: 07 de out de 2022.

COSTA, Ruthy Manuella de Brito; CARVALHO, Cristiane Portela de. Jornalismo e Redes Sociais: Novas Práticas e Reconfigurações. **Comunicação e informática**: Goiânia, v. 24, 2021. DOI: [10.5216/ci.v24.62507](https://doi.org/10.5216/ci.v24.62507). Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/ci/article/view/62507>>. Acesso em: 10 de out de 2022.

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. O que o jornalismo está se tornando? **Parágrafo** (FIAM-FAAM), vol. 4, n. 2, 2016, p. 6-21.

O "SER JORNALISTA" NO TWITTER

ENTMAN, Robert M. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. *In: Journal of Communication*: Autumn, 1993.

_____. Robert M. Cascading Activation: Contesting the White House's Frame After 9/11, *In: Political Communication*, 2003, 20:4, p. 415-432.

FERREIRA, André. '**Meus seguidores, minhas regras**': a construção do ethos nos discursos de jornalistas políticos no Twitter, Dissertação (mestrado) – Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, 2019.

GOFFMAN, Erving. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise**. Tradução: Gentil A. Tifton. Petrópolis: Vozes, 2012.

LEE, Jihye; Hamilton, James T. **Ancorando no passado, twittando do presente: viés cognitivo nas escolhas de palavras dos jornalistas**. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0263730>>. Acesso em: 26 de ago de 2022.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Modelo metodológico: as fases da pesquisa. LOPES, Maria Immacolata Vassallo. **Pesquisa em comunicação**. 8ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005. p. 135-157.

LÓPEZ-RABADÁN, Pablo; MELLADO, Cláudia. O Twitter como espaço de interação no jornalismo político: Dinâmica, consequências e proposta de escala de interatividade para mídias sociais. *In: Comunicação & Sociedade*: vol. 32, 2019.

LUCENA, Larissa Cantuária. **O uso das métricas de audiência no webjornalismo do Amapá**: um estudo sobre a redação virtual do site selesnafes.com. Ponta Grossa, 2020. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2020.

MARTA-LAZO, Carmen; GARCIA-IDIAKEZ, Mikel. El uso profesional de la red social Twitter en la redacción del diario español El País. Vol 17. Espanha: **Palabra Clave**, 2014, p. 353-377. Disponível em: <<https://palabraclave.unisabana.edu.co/index.php/palabraclave/article/view/334>>. Acesso em: 28 de abril de 2022.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; SIMÕES, Paula Guimarães. Enquadramento: Diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, vol. 27, nº 79, p. 187-235.

MONTEIRO, Jean; PEREIRA, Alexandre. O Twitter no webjornalismo: os impactos da cibercultura e da mobilidade digital na narrativa jornalística. **XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste** – Intercom Nordeste, São Luís, 2019.

NETO, Leopoldo; SILVA, Marcos. Ethos de resistência jornalística na imprensa alternativa durante a ditadura militar brasileira: estudo dos depoimentos em Resistir é Preciso. **Pauta Geral – Estudos em Jornalismo**, v. 9, n. 1, 2022.

O "SER JORNALISTA" NO TWITTER

PIMENTA, Ricardo Medeiros. Ciberespaço, internet e habitus: Uma reflexão bourdieusiana sobre a era digital. *In*: MARTELETO, Regina Maria; PIMENTA, Ricardo Medeiros. **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação**. Ed. 01. Rio de Janeiro: Garamond, 2017, p. 241-250.

SOARES, Ana Muller. **Análise do uso do Twitter no jornalismo contemporâneo: a configuração da notícia na rede social**. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2012.

WALTERS, Patrick. **Reclaiming Control: How Journalists Embrace Social Media Logics While Defending Journalistic Values**. *Digital Journalism*, 2021. DOI: [10.1080/21670811.2021.1942113](https://doi.org/10.1080/21670811.2021.1942113). Acesso em: 26 de abril de 2023.